

## BRINQUEDOTECAS EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA<sup>1</sup>

**Eliana Maria Magnani<sup>2</sup>**

O artigo, decorrente de cursos e projetos de extensão universitária, revela a educação lúdica defendida nas brinquedotecas, principalmente sobre a importância da classificação de jogos, tarefa desconhecida pelos participantes das atividades que tem sido desenvolvida pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE de Francisco Beltrão e de Cascavel. Existem diferentes brinquedotecas – na saúde, na educação e no serviço social –, que atendem a vários objetivos, mas todas elas promovem atividades lúdicas a seus frequentadores. A metodologia adotada para a realização das atividades baseia-se em autores como Friedman et al., Garon, Michelet, Piaget. Em Francisco Beltrão, foram cumpridas diversas ações (2009 – 2014): a) implantação da brinquedoteca Brincarbem, na Associação Marrecas do Bem-Estar ao Menor – AMARBEM e da brinquedoteca Aquarela, na UNIOESTE; b) curso sobre funcionamento das brinquedotecas; c) re/programação dos espaços lúdicos e classificação de materiais; d) solicitação de jogos de acordo com a faixa etária atendida. Essas ações foram realizadas e as brinquedotecas foram implantadas, assim como prevê o Plano Municipal de Educação de Francisco Beltrão/PR (2007-2017). Em relação a Cascavel/PR, em 2016 a UNIOESTE iniciou a realização de cursos sobre noções básicas de brinquedoteca, pois o Plano Municipal de Educação (2015-2025) tem como meta a implantação desses ambientes em todos os CMEIs. A partir das discussões realizadas nas brinquedotecas abrangidas pelas atividades de extensão, consideramos que há necessidade da elaboração de normas para a implantação de brinquedotecas, como: espaço físico de no mínimo dois metros para cada usuário; materiais adequados aos interesses dos frequentadores; objetos lúdicos classificados e catalogados, essa foi a atividade que mais chamou a atenção dos participantes das atividades de extensão, os quais reconheceram que esse procedimento desenvolve a autonomia do educando; e, titulação de nível superior para o responsável pelo ambiente, preferencialmente em

<sup>1</sup>Atividade realizada principalmente para acadêmicos do curso de Pedagogia e para professores da rede municipal de ensino do sudoeste/oeste do Paraná, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

<sup>2</sup>Doutora em Psicologia da Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Pedagogia. Indica-se que a educação específica desse profissional ocorra em brinquedotecas localizadas em instituição de nível superior, pois esse tipo de atividade é muito recente e necessita de forte investimento, notadamente investimento na educação de seus profissionais, bem como na elaboração de políticas lúdico-públicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASCAVEL, 2015. Plano Municipal de Educação de Cascavel. **Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte**.Jun./2015.

CUNHA, N. H. da S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

DIÁRIO OFICIAL DE GALICIA, nº 187, 26 de set/2003. Disponível em: <[http://www.edu.xunta.es/centros/iescruceirobaleares/system/files/DOG\\_Curriculo\\_fu tb0I3\\_0\\_0.pdf](http://www.edu.xunta.es/centros/iescruceirobaleares/system/files/DOG_Curriculo_fu tb0I3_0_0.pdf)>. Acesso em: 10 mar 2010.

FRANCISCO BELTRÃO, 2007. Plano Municipal de Francisco Beltrão. **Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte**. Dez/2016.

FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 3. ed. São Paulo: Scritta: Abridq, 1996.

FUCHS, R. A experiência europeia das brinquedotecas. In: OLIVEIRA, V. B. (Org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 43-51.

GARON, D. Classificação e análise de materiais lúdicos – O sistema ESAR. In: FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 3. ed. São Paulo: Scritta, 1996. p. 173-186.

JÚNIOR, W. A; KOBAYASHI, M. do C. M; MÔNACO, R. A. Experiência em formação lúdica de professores: o portal “oficinas de brincar”. In: **Anais do XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, Campinas, 2012**. Disponível em: <<http://www2.unimep.br/endipec/3585p.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2013.

JUNQUEIRADE ANDRADE, C. M. R. A equipe na brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 3. Ed. São Paulo: Scritta, 1996. p. 87-98.

KISHIMOTO, T. M. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro e internacional. In: OLIVEIRA, V. B. (Org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 15-35.

KOBAYASHI, M. do C. M. As classificações dos objetos lúdicos. **Direcional Educador**, Ano 5, n. 50, 12-15. São Paulo: Grupo Direcional, 2009.

MAGNANI, E. M. **A práxis ludo-pedagógico do professor da pré-escola**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2012.

MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. **Planejamento avaliação. Transformar a, execução e educação:** o nosso desafio. Anais... ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DO PROEPRE. Águas de Lindóia, 2001. Campinas, SP, 2001. p. 73-81.

MICHELET, A. **Classificação de jogos e brinquedos:** a classificação ICCP. In: FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. 3. ed. São Paulo: Scritta: Abring, 1996. p. 161-172.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.